

# ROOF KUUUF

AN IN & OUT MAGAZINE

ENTREVISTA EXCLUSIVA  
EXCLUSIVE INTERVIEW

**KARIM RASHID**  
LUÍS ONOFRE  
FORMAFANTASMA  
JOÃO CAJUDA  
ANA BARROS

OSCAR NIEMEYER  
MUSÉE YVES SAINT LAURENT  
FILIPE SARAIVA  
DALVA DUARTE

NEW GENERATION  
QUATRO NOMES A RETER  
FOUR NAMES TO MEMORIZE

CHÂTEAU MALROMÉ  
MARTINHAL SAGRES

REVOLUÇÃO  
REVOLUTION

Arquitetura · Design · Cultura · Estilo  
Architecture · Design · Culture · Style

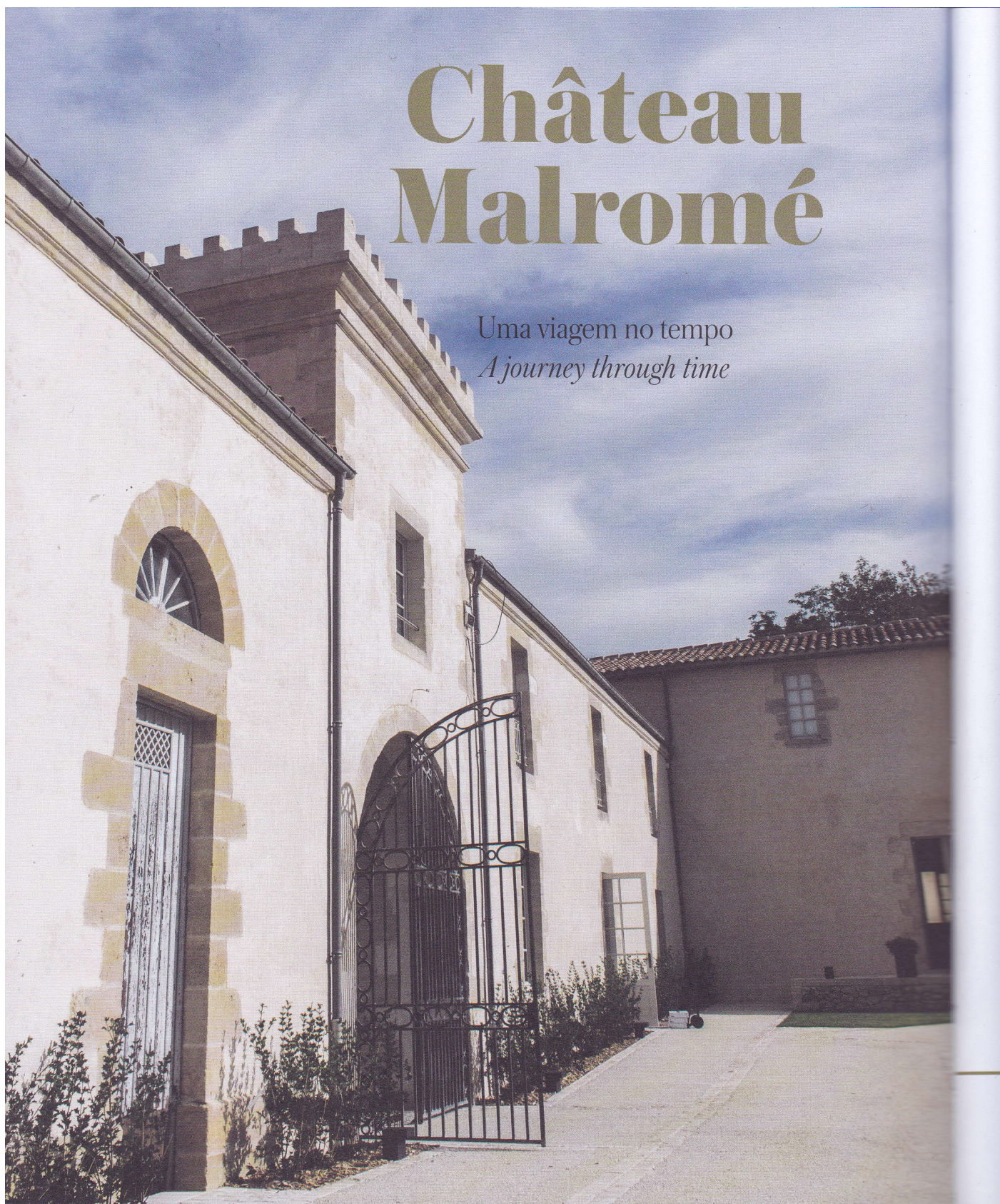


N.º 12 · JANEIRO / FEVEREIRO · JANUARY / FEBRUARY 2018  
EUR €5 · EUR (FR, ES, NL, IT) €9 · UK £6  
[www.roof-magazine.com](http://www.roof-magazine.com)



# Château Malromé

Uma viagem no tempo  
*A journey through time*





Quando nos disseram que íamos até Bordéus para visitar um antigo castelo, a nossa imaginação viajou para os contos que nos liam quando éramos crianças. Castelos, cavalos, antigas torres onde os segredos se impregnam nas paredes. Nada desiluiu o cenário idílico que criámos na nossa mente. A oportunidade única de conhecer intimamente o passado, o presente e um pouco do futuro do Château Malromé deslumbrou-nos.

Deixámos o Porto no dia 12 de outubro, ainda o sol não despontava, aterrámos em Bordéus perto da hora de almoço e, de facto, o almoço esperava-nos.

*Rewind.*

O cenário que idealizámos materializou-se. Os extensos jardins, os campos de vinha em volta e o castelo, com as suas torres de contos de fadas. A antiga casa de Henri Toulouse-Lautrec, pintor e litógrafo famoso por retratar a vida boémia parisiense, transmite uma aura familiar e faz-nos viajar no tempo. Vamos avançando, conhecendo os cantos à casa, e notamos as remodelações e a reabilitação da estrutura do castelo, mas, ao mesmo tempo, tudo permanece imaculadamente no seu lugar. Tudo pertence.

*When we were told that we were going to Bordeaux to visit an ancient castle, our imagination traveled to the stories we were read when we were children. Castles, horses, old towers where secrets are hidden in the walls. Nothing disappointed the idealized setting we created in our mind. The unique chance to get to know intimately the past, the present and a little of Château Malromé's future, overwhelmed us. 'We left Porto on October 12<sup>th</sup>', the sun had not yet risen, we landed in Bordeaux close to lunchtime and, truly, lunch was waiting for us.*

*Rewind.*

*The image which we had idealized became visible. The extensive gardens, the vineyard fields nearby and the castle, with its fairy tales' towers. The old house of Henri Toulouse-Lautrec, artist and lithographer well-known for portraying Parisian bohemian life, expresses a familiar aura and takes us back in time. We move forward, to get to know our way round the house, and we notice the remodeling and the rehabilitation of the castle's structure, nonetheless, at the same time, everything is kept immaculately in its place. Everything belongs where it is.*

*Malromé's history crosses a number of centuries, however it only belonged to Lautrec's family in 1883, date in which the artist's mother bought it. Henri was*







Melanie e Amélie, irmãs, estão agora à frente do património para dar seguimento ao sonho do pai, Valéry Huynh

*The sisters, Melanie and Amélie, are now responsible for the inheritance to carry out the dream of their father, Valéry Huynh*

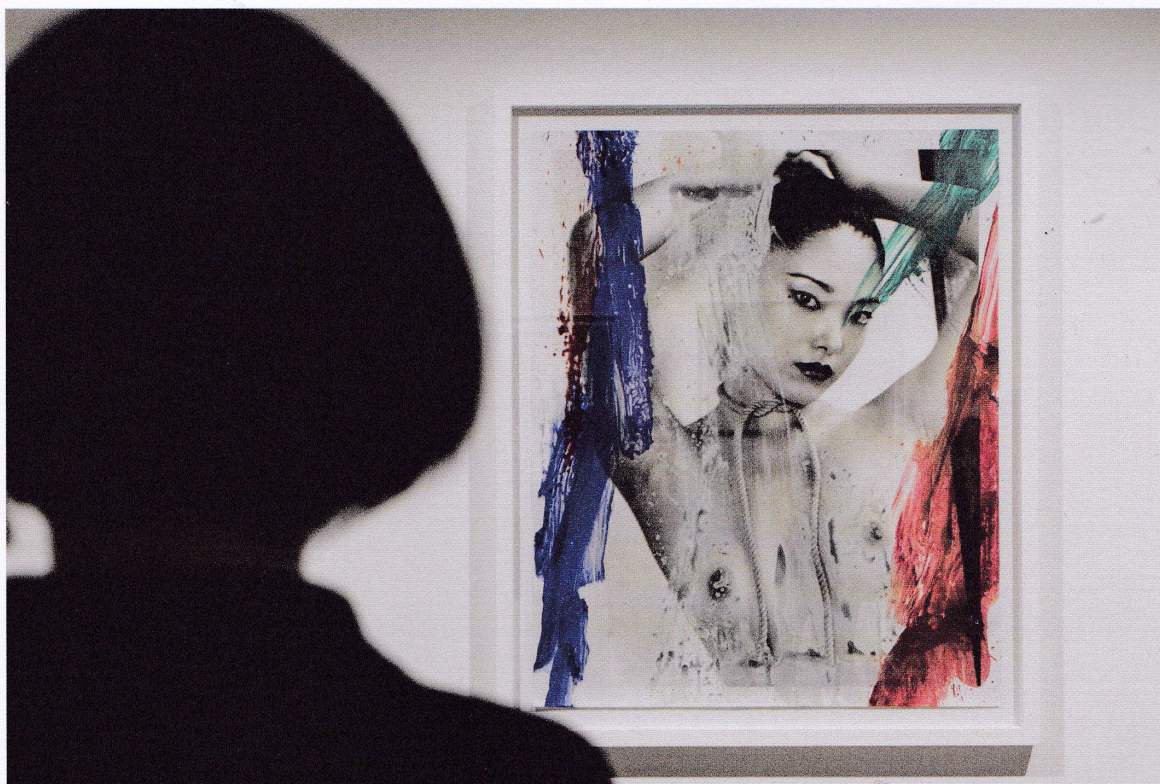


Malromé tem uma história que atravessa vários séculos, mas só passou a pertencer à família de Lautrec em 1883, data em que a sua mãe o adquiriu. Henri tinha então 19 anos, e levava uma vida parisiense. Era na capital francesa que estudava com os mestres e, no verão, voltava a Malromé – visitas gravadas nas paredes, que ainda conservam esboços. Passados 130 anos da aquisição pela mãe de Toulouse-Lautrec, o Château Malromé passa para as mãos da família Huynh, em 2013. Melánie e Amélie, irmãs, estão agora à frente do património para dar seguimento ao sonho do pai, Valéry Huynh, que, natural do Camboja e apaixonado por França, sempre quis ter um castelo.

Mas não nos esqueçamos do almoço. Uma das novidades da renovação do castelo é o restaurante Le

*then 19, leading a Parisian life. It was in the French capital that he studied with his mentors, and in the summer went back to Malromé – visits carved on the walls, which still preserve sketches. 130 years after the purchase of Toulouse-Lautrec's mother, Château Malromé became the proprietorship of the Huynh family in 2013. The sisters, Melánie and Amélie, are now responsible for the inheritance to carry out the dream of their father, Valéry Huynh, who, born in Cambodia and in love with France, always wished to have a castle.*

*But we mustn't forget lunch. One of the new features of the castle's renovation is Le Café Adèle restaurant, whose cuisine, clearly with Asian influence, is managed by the chef Manon Negretti. There, we savoured the tasting menu that included specialties such as the starter of bouillon aromatique aux enokis*







Café Adèle, cujos pratos, com clara influência asiática, estão a cargo da chef Manon Negretti. Lá, provámos um menu de degustação que incluía especialidades como a entrada de *bouillon aromatique aux enokis* (caldo aromático com enokis) e fomos surpreendidas a cada nova iguaria.

Tal como dita a tradição, no Château Malromé produz-se o néctar dos deuses e, na adega, ficámos a conhecer o processo de produção, bem como as variedades de vinho disponíveis: do Sauvignon Blanc e Sémillon, nos brancos, ao Merlot, Cabernet Franc, Malbec e o Cabernet Sauvignon, nos tintos.

A tradição levou-nos ao vinho e a história levou-nos à arte. Embora desconhecesse a herança de Toulouse-Lautrec aquando da compra da propriedade, a família Huynh apaixonou-se pela arte e pela história do pintor e quis preservá-las e exponenciá-las ao máximo.

*(aromatic consommé with enokis) and we were surprised at each new delicacy.*

*As tradition states, the Château Malromé's vineyards produces nectar worthy of gods and, in the cellar we hear about the production process as well as the wine selections available: from Sauvignon Blanc and Sémillon, among the whites, Merlot, Cabernet Franc, Malbec and Cabernet Sauvignon, in the red ones.*

*Tradition led us to wine and history led us to art. Although they were unaware of Toulouse-Lautrec's heritage at the time of the property's purchase, the Huynh family fell in love with the artist's history and art and wished to preserve and exhibiting them as much as possible. Therefore, they have created a temporary art gallery (whose exhibitions are always associated to Henri, by the artists' themes or origins), curated by Richard Leydier, whose old ceiling structure they made a point of preserving.*

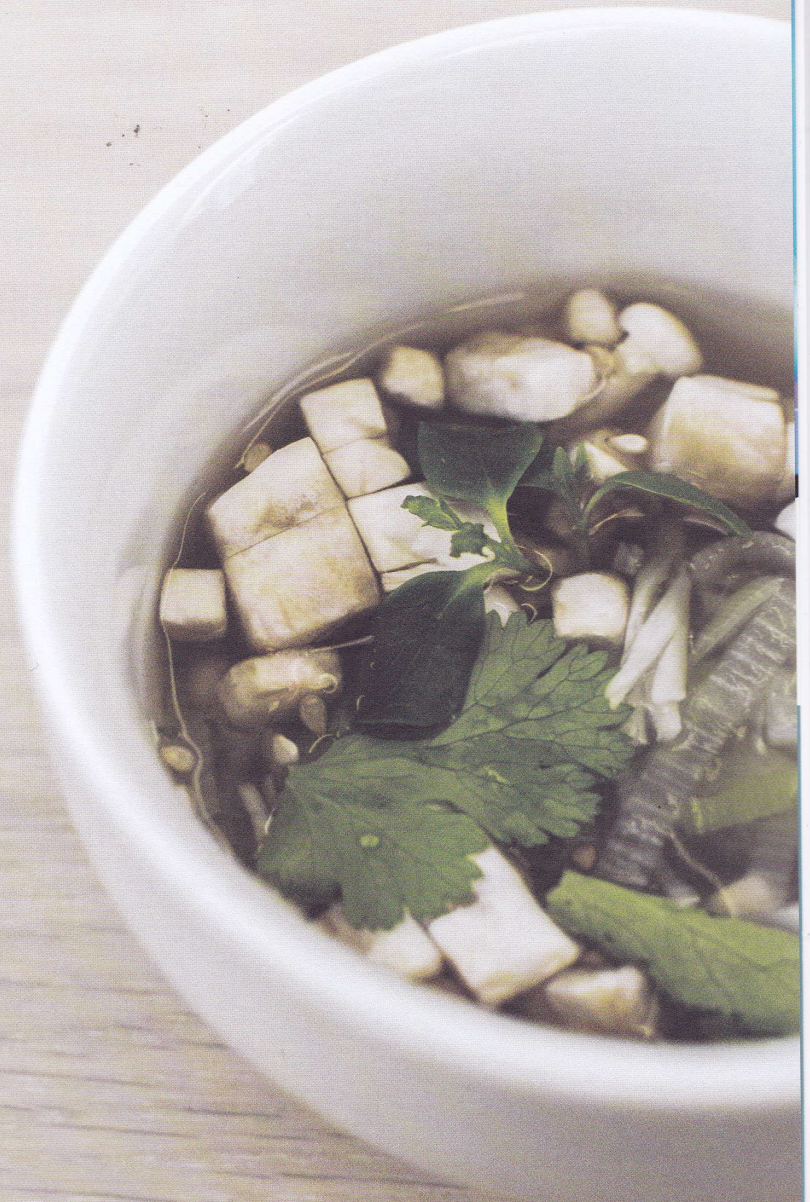


Por isso, criou uma galeria de arte temporária (cujas exposições estão sempre ligadas a Henri, pelos temas ou origem dos artistas), com a curadoria de Richard Leydier, cuja antiga estrutura do teto fez questão de preservar. A arte viverá também numa galeria permanente onde serão exibidas obras de Toulouse-Lautrec, adquiridas ou emprestadas.

A história do pintor está em cada recanto. E se o arquiteto Laurent Negretti ficou responsável pela renovação exterior do Château, Isabelle Stanislas assinou os interiores. Para a arquiteta, que utilizou materiais como "pedra da região, madeira e apontamentos de bronze", foi importante "obter um equilíbrio visual" e, por isso, "misturou o passado e o presente. O

*Art will live too in a permanent gallery where Toulouse-Lautrec's work will be exhibited, these being either bought or borrowed.*

*The painter's story is in every corner. And if the architect Laurent Negretti was responsible for the Château's exterior renovation, it was Isabelle Stanislas who signed the interior. For this architect, who used materials such as "local stones, wood and some touches of brass", it was important to "obtain a visual equilibrium" and, therefore, "mixed the past and present. Emptiness, imperfections, hazard. Nothing should be noticed". And, in fact, it doesn't show. Even though the rehabilitation is evident, the merging between the two periods is extremely smooth. We venture to say that it is perfect.*





vazio, as imperfeições, o acaso. Nada se devia notar". E, de facto, não se nota. Apesar de a reabilitação ser perceptível, a fusão entre os dois tempos é extremamente suave. Arriscamos mesmo dizer que é perfeita.

O que Melánie e Amélie pretendem é que "o castelo viva por muitos anos, por muitas décadas", que tenha "muita arte e muita vida", e que seja, também, um "legado de família". Nós, que deixámos o Château Malromé já com saudade, esperamos que o desejo das irmãs Huynh se cumpra.

*What Melánie and Amélie desire is that "the castle lives for many years, for many decades", that it portrays "a lot of art and a lot of life", and that it is likewise a "family legacy". We, who left the Château Malromé already missing it, hope that the desire of the Huynh sisters is fulfilled.*

Texto Text: Inês Mendes e Isadora Faustino  
Fotografia Photography: Isadora Faustino  
[www.malrome.com](http://www.malrome.com)

